

PREVISÕES para o D. F. e Niterói até 14 hs. de HOJE:  
TEMPO — Bom, com nebulosidade, podendo a qualquer  
momento ocorrer chuva e trovoadas. TEMPERATURA —  
Elevada. VENTOS — De Norte e Leste, com  
rajadas frías.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem:  
Aeroporto, 32,8 e 23,9 — Bangu, 35,0 e 21,8 — Bonu-  
cesso, 35,6 e 21,0 — Casimiro, 36,6 e 21,8 — Ipanema,  
35,2 e 23,0 — Jardim Botânico, 32,2 e 20,8 — Metró-  
poli, 35,2 e 23,0 — Paqueta, 34,6 e 22,4 — Senz. Pena, 35,2  
e 23,3 — Santa Cruz, 35,7 e 22,1.

CAMBIO — £ 205,00; Dólar 195,00; Márco, 65,00; Esc. 5,00;  
Peso arg. 45,700; P. urug. 50,00. (Mais e Imp. de 5%).

# Diário de Notícias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Terça-feira, 4 de Novembro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XII — N.º 5377  
Propriedade de S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
D. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro;  
Aurelio Silva, secretário.

Gerente — Máximo Bhering

ASSINATURAS — Ano, 75; Sem., 105; Trim., 295; Mês, 15.  
Fols. 1.42-2018 — 42-2019 — 42-2010 — (Rede Interna).  
ED. DE HOJE, 2 SECCOES, 12 PAGINAS — \$300

## A Rússia ofereceu a paz à Finlândia

Se o governo finlandês pretende manter suas relações com o de Washington, deve parar imediatamente as operações militares contra os russos, disse o sr. Cordell Hull

Está contido o avanço nazista sobre Moscou, mas a situação na Criméia se tornou muito grave para as forças soviéticas

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Relativamente à proposta de paz formulada pela Rússia à Finlândia, o secretário de Estado sr. Cordell Hull revelou hoje em sua entrevista com os representantes da imprensa que, simultaneamente, te com a transmissão do oferecimento ao ministro da Finlândia nesta capital, sr. Hjalmar Procopé, o representante diplomático dos Estados Unidos em Helsinque lembrou ao governo finlandês que havia possibilidade de obter-se um acordo pacífico. Em seguida, comunicou ao sr. Cordell Hull que agora espera a resposta do governo de Helsinque a essas demarções.

Acrescentou o sr. Cordell Hull que nenhum porta-voz do governo finlandês nem em Helsinque nem nesta capital havia demonstrado interesse até o momento presente no sentido de investigar se a possível suspensão das hostilidades russo-finlandesas mediante negociações pacíficas, apesar de que recentemente o ministro dos Estados Unidos em Helsinque recebeu instruções no sentido de fazer saber ao governo finlandês que se a Finlândia deseja conservar a amizade da União Americana deverá dar provas satisfatórias de que está disposta a cessar imediatamente as operações contra o território soviético e a retirar as tropas finlandesas.

**Kursk foi ocupada**  
BERLIN, 3 (U. P.) — Em fontes alemãs autorizadas informam-se hoje que os exércitos do Eixo retomaram o seu avanço geral, na frente central da Rússia, enquanto que no sul, ocuparam a importante cidade de Kursk e na Península da Criméia chegaram evidentemente à costa meridional, dividindo em 2 as forças defensoras. Informam-se que foram rechazadas todas as tentativas russas de romper o cerco de Leningrado, continuando os alemães o seu novo avanço para o noroeste, do setor entre os lagos Ladoga e Ilmen. Observou-se que o alto-comando se limitou a manifestar que se haviam alcançado grandes êxitos nas frentes central e sul, sem dar, porém, a menor notícia da queda sobre o setor de Moscou. Como de outras vezes, o silêncio oficial faz pensar que estão para se realizar grandes atividades neste setor da frente.

A não ser os comentários sobre a atividades de uma divisão na frente central, os meios autorizados e oficiais se limitaram, quase exclusivamente a noticiar os terríveis ataques aéreos sobre a capital soviética. Durante as últimas 46 horas os bombardeios foram contínuos, os ataques aéreos contra Moscou. Apesar de que os russos trouxeram, de outras frentes de luta, multíssimos aviões, para concentrá-los no centro, assegurando que a Luftwaffe mantém o domínio dos céus e que as perdas que sofre o inimigo são muito elevadas.

O alto comando anunciou hoje que as forças do Reich tomaram, ontem, a cidade de Kurek, capital da província do mesmo nome, sobre o coração da rica zona da Rússia central, a uns 150 quilômetros ao sul de Orel, o 180 ao norte de Kharkov, sendo a última cidade importante sobre a Estrada de Ferro de Moscou a Kharkov que é art. batada aos russos.

**Forças anglo-russas nos Urais**  
ANGORA, 3 (U. P.) — Todas as informações chegadas a Ancora indicam que se os alemães chegaram aos Montes Urais se encontraram com a defesa conjunta anglo-russa, com um comando igualmente conjunto, com quartel geral em Tiflis. Além disso os alemães encontraram, pela primeira vez, com uma força equipada principalmente com material norte-americano.

**Morto o general Ottenbach**  
KUIBYSHEV, 3 (U. P.) — Urgente — O general alemão Ottenbach e cinco mil oficiais e soldados pereceram na luta que se desenrola em Kalinin. O general Ottenbach, que comandava a 13ª Divisão motorizada, pereceu juntamente com os cinco mil homens em um assalto que as forças soviéticas realizaram contra a cidade.

**Flórida**  
Foi pago ontem ao sr. Manuel Lopes Filho, residente à rua Teixeira da Costa n.º 108, um cheque de réis 1.000.500,00, encontrado numa carteira de cigarros.

**Foram destinadas à Itália e Japão**  
As acusações aos Estados Unidos de haverem iniciado "ações de guerra", segundo se admite em Berlim, equivaleram a invocar o Pacto Tripartite

**A "nova ordem" é um desafio ao sistema de vida norte-americano**  
Numa breve alocução pronunciada ontem, Roosevelt afirmou que os Estados Unidos e o resto do mundo não se submeterão ao sistema preconizado pelo Reich

As informações chegadas a Ancora indicam que se os alemães chegaram aos Montes Urais se encontraram com a defesa conjunta anglo-russa, com um comando igualmente conjunto, com quartel geral em Tiflis. Além disso os alemães encontraram, pela primeira vez, com uma força equipada principalmente com material norte-americano.

**Forças anglo-russas nos Urais**  
ANGORA, 3 (U. P.) — Todas as informações chegadas a Ancora indicam que se os alemães chegaram aos Montes Urais se encontraram com a defesa conjunta anglo-russa, com um comando igualmente conjunto, com quartel geral em Tiflis. Além disso os alemães encontraram, pela primeira vez, com uma força equipada principalmente com material norte-americano.

**Morto o general Ottenbach**  
KUIBYSHEV, 3 (U. P.) — Urgente — O general alemão Ottenbach e cinco mil oficiais e soldados pereceram na luta que se desenrola em Kalinin. O general Ottenbach, que comandava a 13ª Divisão motorizada, pereceu juntamente com os cinco mil homens em um assalto que as forças soviéticas realizaram contra a cidade.

**Flórida**  
Foi pago ontem ao sr. Manuel Lopes Filho, residente à rua Teixeira da Costa n.º 108, um cheque de réis 1.000.500,00, encontrado numa carteira de cigarros.

**Foram destinadas à Itália e Japão**  
As acusações aos Estados Unidos de haverem iniciado "ações de guerra", segundo se admite em Berlim, equivaleram a invocar o Pacto Tripartite

**A "nova ordem" é um desafio ao sistema de vida norte-americano**  
Numa breve alocução pronunciada ontem, Roosevelt afirmou que os Estados Unidos e o resto do mundo não se submeterão ao sistema preconizado pelo Reich

**Forças anglo-russas nos Urais**  
ANGORA, 3 (U. P.) — Todas as informações chegadas a Ancora indicam que se os alemães chegaram aos Montes Urais se encontraram com a defesa conjunta anglo-russa, com um comando igualmente conjunto, com quartel geral em Tiflis. Além disso os alemães encontraram, pela primeira vez, com uma força equipada principalmente com material norte-americano.

**Morto o general Ottenbach**  
KUIBYSHEV, 3 (U. P.) — Urgente — O general alemão Ottenbach e cinco mil oficiais e soldados pereceram na luta que se desenrola em Kalinin. O general Ottenbach, que comandava a 13ª Divisão motorizada, pereceu juntamente com os cinco mil homens em um assalto que as forças soviéticas realizaram contra a cidade.

**Flórida**  
Foi pago ontem ao sr. Manuel Lopes Filho, residente à rua Teixeira da Costa n.º 108, um cheque de réis 1.000.500,00, encontrado numa carteira de cigarros.

**Candidato pela 3.ª vez**  
Apresentará sua candidatura, hoje, o prefeito La Guardia

NOVA YORK, 3 (United Press) — O prefeito desta cidade, sr. Fiorello La Guardia, que amanhã apresentará sua candidatura para ser reeleito pela terceira vez, terminou, hoje, sua campanha eleitoral, às 20 horas, com a realização de um comício ao ar livre, em sua "Esquina da Sorte", situada no encruzamento da rua 116 com a Avenida Lexington, onde sempre pronuncia seu último discurso.

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!

**Um grande hotel**  
Que se distingue por sua Clientela brasileira!











Diário de Notícias  
DIRETOR: O. R. DANTAS  
**PARA TODOS**  
— Moscou e o bombardeio aéreo.  
— Verdadeiro alvo.

**MOSCOU E O BOMBARDEIO AÉREO.** — Em recente comunicado da S. I. P. A., de Nova York, lê-se o seguinte: "Para as aviação alemã de bombardeio, Moscou, cuja população ultrapassa 4.300.000 habitantes, tem muitos pontos em comum com Londres. Como a capital inglesa, a da União Soviética encontra-se nas duas margens de um rio, aquela sobre o Tâmisa, esta sobre o Moskova. O próprio Kremlin, isto é, a cidadela, que ocupa uma área mais ou menos triangular de 25 hectares, constitui um magnífico alvo. Entretanto, dentro de um recinto de muros, atrás do qual se erguem as cúpulas e torres dos velhos palácios, templos e edifícios governamentais da cidade medieval. Situado no monte que domina o rio, o Kremlin foi durante milênios, como a região da cidade que se foi alargando, o centro político e religioso da Rússia e, depois da revolução de 1917, voltou a ser o centro político desta nação. De acordo com o plano formulado pelo governo comunista, fora do recinto fortificado do Kremlin, as ruas e praças foram alargadas, foram derribadas as casas velhas e no lugar destas construídos edifícios de estilo moderno. O mais famoso de todos os projetos desta natureza é o palácio dos Soviéticos, que ficará a oeste do Kremlin, à margem do rio, e sobre o qual vai ser montada uma escultura de Lenin que terá 70 metros de altura. Esse novo edifício, o edifício mais alto do mundo, deverá ter uma altura de mais de 411 metros. (Conclui a seguir)."

**VERDADEIRO ALVO.** — Entre as coisas que em Moscou mais se destacam à vista dos aviadores, figuram os numerosos parques e praças. A mais famosa destas é a Praça Vermelha, que fica ao norte do rio Moskova e a este do Kremlin. Nesta praça, há lugar para dois extremos opostos da arquitetura moscovita. Um deles é a igreja-museu de São Basílio, com suas cúpulas e capitéis multi-côres; e o outro é o mausoléu de Lenin, monumento retangular de granito vermelho, de aspecto solene e singular. Na praça da cidade em que se encontra o centro das atividades governamentais, comerciais e recreativas, observamos também contrastes arquitetônicos. Ali estão, por exemplo, o velho e célebre Teatro Bolshoi e o moderno edifício da administração da "colaboração" com o Museu Histórico e a Biblioteca Lenin, esta última com cerca de dez milhões de volumes. Ali estão também o Museu Político, que abraça um quarteirão inteiro, e um luxuoso palacete que data do século XVII e que o governo soviético considerava numa espécie de museu, para dar uma idéia da vida que vivia a nobreza russa. A cidade de Moscou, vista de um aeroplano, apresenta o aspecto dum verdadeiro alvo, tal como os que são usados na prática do tiro, e esta semelhança se deve aos seus cinco bulevares circulares que vieram tomar o lugar das antigas muralhas.

**JUSTIÇA MILITAR**  
CONFIRMADA A ABSOLUÇÃO DO TEN. CEL. HOBSON COUTINHO

O Supremo Tribunal Militar, contra o voto do relator, ministro Bulaes Viana, que classificava o crime para o artigo 113, do Código Penal, para condenar o acusado, confirmou a sentença da instância inferior que absolviu o tenente-coronel Hobson Coutinho, e que fez a sua própria decisão.

**OS JULGAMENTOS DE ONTEM, DO S. T. M.**

Na sessão de ontem, o Supremo Tribunal Militar, sob a presidência do general Marinho, com a presença de todos os seus membros, julgou o processo de Miguel Leite da Silva, por não ter sido dado o devido curso ao réu, e não ter sido dada a palavra ao advogado. O processo foi julgado em sessão secreta, e o voto do relator, ministro Bulaes Viana, foi de absolvição. O processo de Oliveira e general Almirante de Mota, que julgavam válido o processo de Oliveira, foi julgado em sessão secreta, e o voto do relator, ministro Bulaes Viana, foi de absolvição. O processo de Oliveira e general Almirante de Mota, que julgavam válido o processo de Oliveira, foi julgado em sessão secreta, e o voto do relator, ministro Bulaes Viana, foi de absolvição. O processo de Oliveira e general Almirante de Mota, que julgavam válido o processo de Oliveira, foi julgado em sessão secreta, e o voto do relator, ministro Bulaes Viana, foi de absolvição.

**SUMARIOS DE CULPA**

Estão marcados para hoje, na 1.ª Audiência da Guerra, os inícios dos sumários de culpa de João Gonçalves, José de Almeida, e outros, acusados pelo crime de furto, e os procedimentos de Osmar Lobo, por fuga da prisão; e Pedro da Costa Soares,

**PERIGO PÚBLICO**

No último sábado, quando estavam circulando os vespertinos, a população viu-se subitamente alarmada. E nada mais compreensível e justificável: um engenheiro civil, o próprio diretor da Escola Politécnica, nome tradicionalmente ligado à Escola Nacional de Engenharia, propôs com o maior sangue frio que se arrasasse o morro da Viúva e se entupia a metade do canal da enseada de Botafogo, para a área da demolição e na do aterro ser edificada a Cidade Universitária!

Muita gente com autêntico e vigilante amor à urbe carioca, ao ler a proposta do engenheiro, esfregou os olhos para re-lê-la, na convicção de lerem alguma coisa de letra de fora, devido a momentânea perturbação visual. Mas a realidade impressionante lá estava, confirmada por estas tranquilas expressões:

"Em caso contrário, quer dizer, se se planeja uma construção menor, poderá a mesma ser edificada entre o Flamengo e Botafogo, no sítio ocupado pelo morro da Viúva, que será arrasado, mais a parte da baía, aterrada para esse fim."

Não havia dúvida possível! Algum houve com a predileta estúpida coragem para conceber semelhante monstruosidade e sugerir ao Governo. Alguém, que não o fazia a título privativo, espontâneo e inocentemente, porque o proponente faz parte da comissão oficial designada pelo ministro da Educação para a escolha do local onde deve ser edificada a Cidade Universitária. E eis o que é grave.

Cabe aqui recordar um certo episódio parisiense, narrado pelo memorialista Eugène Dumesnil. Ao tempo em que o barão Haussmann empreendeu os grandiosos trabalhos de remodelação da cidade de Paris, foi um dia visitado por certo indivíduo bem trajado, bem falado, extremamente cortês, que lhe lembrou uma idéia. Esta,

se aceita, iria facilitar consideravelmente — na sua opinião — o plano do célebre prefeito, que realizava, aliás, em parte, concepções do seu próprio soberano, pois Napoleão III tinha levado para o poder um programa urbanístico de grande vulto, que um primeiro prefeito, por incompetência e medo das despesas, não quis enfrentar, sendo, então, confiada a Haussmann a gigantesca tarefa. Que idéia levava o visitante? Apenas... a demolição da Notre Dame! O barão ficou-o atônito. Depois, entre apressivo e atemorido, deu-lhe uma desculpa qualquer e despediu-o. Mal o estranho sujeito desapareceu, Haussmann ficou-se a pensar na proposta. Interiormente, contou o caso ao ministro e aconselhou-o a fazer vigiar por segretos o homem, pois reputava-o capaz de todos os atentados.

Nem o morro da Viúva é uma Notre Dame, nem o autor da proposta, pessoa de notória respeitabilidade, deve ser confundido com o demônio de Paris. Todavia, senão daquela colina histórica, em grande parte um bloco de duríssimo granito, ornamento paisagístico dos mais representativos da inigualável topografia com que a natureza realçou as belezas sem par da nossa cidade, o simples fato de haver quem indique ao poder público a destruição desse monumento histórico e artístico, com um novo aterro da enseada de Botafogo, mostra que estamos vivendo num tempo assaz propício à possibilidade dos mais clamorosos desastres, tanto mais quando concebidos por espíritos surpreendentemente desviados de uma linha de equilíbrio e de bom senso até então impecável.

Pode-se considerar, portanto, o Rio de Janeiro seriamente ameaçado, e é preciso defendê-lo. Não temos dúvida alguma em admitir que a proposta nem será considerada pelo sr. Gustavo Ca-

panoma. Entretanto, se isso nos tranquiliza, o fato mesmo de se haver tido e exteriorizado tal lembrança no seio de uma comissão oficial é permanentemente inquietante, porque nada impede que no futuro a ensaie de novo, e acabe vencendo.

Urge, portanto, que se defenda o Rio de Janeiro. E quem o defenderá será necessariamente a opinião pública, pelos seus órgãos de imprensa, condenando sem contemplação qualquer ameaças e tentativas de vandalismo, certos de que os responsáveis governamentais não vacilarão em repelir atentados de tal ordem.

O encargo defensivo e preservativo deveria caber a centros e sociedades aqui constituídos com esse fim, mas, que, na maioria, não passam de centros burocráticos e inoperantes. Qual deles já ergueu, por exemplo, o seu protesto contra a incrível localização de mais cavalarias na rua do Jardim Botânico, marginal à lagoa Rodrigo de Freitas, e que se está convertendo num verdadeiro corredor, em razão dos altos muros levantados em seguimento aos do Jockey Clube e a partir quase da esquina da rua Martins, frente ao parque da residência Henrique Lage, tendo sido este o endereço industrial único manifestar reprovção pela inconcebível instalação de estabulários numa grande rua de bairro residencial?

Que tem feito, que fazem esses grupos em defesa da cidade, pois que, ao que dizem, foi para isso que se fundaram? Não há a esperar de tais ajuntamentos inertes. E, portanto, à imprensa que compete agir, reclamar, protestar, condenar, alertar os dirigentes e, de tal forma, concorrer para afastar o perigo público que constituem os arrastadores e entupidores insensatos.

**A PROVIDENCIA DO PLÁSTICO**

Dizem de Nova York que uma fábrica (que já lançou no mercado mais de 29 milhões de veículos automotores) construiu e expôs um automóvel inteiramente feito de materiais plásticos. Supõe-se ser o primeiro, porque até então só se vinham fabricando, por experiências, peças avulsas.

O modelo exibido é considerado pelos técnicos mais leve, mais forte e mais econômico que o automóvel comum, de carroceria de aço.

Afirma o sr. Robert Allen Boyer, que há 12 anos estuda as possibilidades de emprego de produtos plásticos de origem agrícola na indústria automobilística e que foi quem dirigiu a construção do modelo exposto, que poderá ser construído um milhão de carros plásticos por ano tendo como matérias primas 170.000 toneladas de produtos agrícolas e 50.000 de produtos químicos; e, entre outras vantagens, seriam utilizados 100.000 sacos de algodão, 15.000 toneladas de trigo e 15.000 de milho.

Hoje, nos Estados Unidos, o ferro, o aço, o níquel, o cobre, o chumbo, o estanho, o cromo, o tungstênio, a mica e outros produtos de origem mineral são reservados, como se sabe, para o plano de defesa. As quantidades de que podem valer-se as fábricas de automóveis e caminhões que não trabalham propriamente para o governo são muito reduzidas em proporção ao volume da procura, nacional e estrangeira.

Mas privar o norte-americano de ter automóvel é inconveniente. Daí o recurso do produto plástico, verdadeiramente providencial.

E' oportuno recordar a promessa da catálise. Anunciou-se para setembro deste ano a instalação da fábrica de D. N. C., para explorar as patentes do sr. Hubert Poll, devendo ser aproveitadas, por ano, 37.000 toneladas de resíduos reservados à queima, a qual anda por 4 milhões de sacas anualmente.

Setembro passou, mas é de crer que se esteja trabalhando na montagem da usina, que nos promete a produção de materiais com previsto préstimo para numerosos artigos até então fabricados, no todo ou em parte, com metais.

Parece que o que se pretende fazer, por enquanto, é um ensaio. Se o resultado animar, é provável que a catálise cresça em volume e chegue para o consumo interno e para a exportação.

**OBRIGAR A NÃO TRABALHAR**

Pode o poder público obrigar a não trabalhar? Ou, por outra: quantos dias, em cada ano, é o habitante do Brasil privado de atividade na sua profissão por motivo que lhe é estranho?

Essas perguntas, se aproveitadas num inquérito, proporcionariam revelações interessantíssimas. Mesmo, porém, sem tal indagação, é possível chegar a conclusões... desconcertantes.

O ano tem 365 dias. Excluem-se os domingos e feriados nacionais, estaduais e municipais; excluem-se os feriados ocasionais; excluem-se os pontos facultativos nas repartições públicas; excluem-se os feriados bancários; excluem-se as suspensões de expediente por motivo de greve ou por motivo de greve de seus chefes; excluem-se as férias carnavalescas; excluem-se as férias quinquenais; excluem-se os dias de classes; excluem-se as férias escolares do fim, começo e meio do ano; excluem-se as horas que a semana inglesa torna improdutivas, formem-se dias com elas e excluem-se esses dias do total de cada período anual.

Dê-se algum de boa vontade a esse cálculo e verá que, em quantos dos 365 dias o habitante do Brasil é privado de trabalhar. Talvez bastasse a terça parte para folga e legítimo descanso, a que têm direito os que labutam.

Mas, a que vem este comentário? Vá-se saber. No dia de Todos os Santos, sábado último, o diretor do Departamento Estadual de Trabalho, em São Paulo, tomou por sua própria recreação a resolução de ferir o dia, na forma de "dia santo de guarda" (como se estivéssemos no tempo da monarquia), sendo permitida o funcionamento, apenas, de estabelecimentos julgados de "conveniência pública".

Esse arbitrio contrariou os interesses de uma firma proprietária de lojas comerciais, e a requereu a suspensão da segurança para poder trabalhar. A justiça negou o mandado, sob o fundamento de que a firma não seria prejudicada, pois que o fechamento do comércio fora medida geral.

Não é preciso comentar semelhante despaço. O que é preciso é regulamentar muito seriamente essa questão de obrigar a não trabalhar, que, dada a sua feição excessiva e o seu caráter arbitrário, é sumamente danosa para a ordem econômica e o progresso do país.

**NOTICIAS DA MARINHA**

**INCORPORADA A ESQUADRA A FLOTTILIA DE NAVIOS MINEIROS**

Encontrava-se a mesma sob a dependência do Estado Maior da Armada — O almirante Guilherme Rieken, que assumirá, hoje, a Diretoria da Escola de Guerra Naval, passou, ontem, ao comandante Barros Cavalcante o cargo de diretor geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro —

**Outras notas**

A Flotilha de Navios Mineiros, comandada pelo capitão de mar e guerra Gustavo Goulart, acaba de ser incorporada à Esquadra Brasileira. Essa Flotilha, que se encontrava sob a dependência da Diretoria da Armada, é composta pelos navios minadores "Caracca", "Canadá", "Carmel", "Camaquã", "Cabedelo" e "Caravelas".

Sobre o ato de incorporação o almirante Henrique A. Guilhem fez as devidas comunicações ao chefe do Estado Maior da Armada, ao comandante da Esquadra e ao comandante da Flotilha de Navios Mineiros.

O NOVO DIRETOR GERAL DO S. T. M.

O almirante Guilherme Rieken, há pouco nomeado diretor da Escola de Guerra Naval, em substituição ao almirante Mario de Oliveira Sampaio, transmitiu, ontem, as funções de diretor geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro ao almirante Barros Cavalcante.

Bob a presidência do almirante Dario Pais Leme de Castro realizou mais uma reunião o Tribunal Marítimo Administrativo. Entrou em julgamento o processo referente ao abaloamento dos navios "Mandá", brasileiro, e "Flandre", francês, em 1939, em águas do Rio de Janeiro, sob o comando do capitão de mar e guerra Carlos de Azevedo.

COMISSÕES EXAMINADORAS

As diretorias do Ensino Naval e do Ensino da Marinha comunicaram ao ministro da Marinha haver resolvido designar, afim de constituir comissões examinadoras para as provas de habilitação de estágio dos seguintes tenentes, a serem realizados até o dia 15 do corrente, os capitães-tenentes Augusto Grunewald, Dario Monteiro e Amador Teixeira, para convés; e José Goulart, Carlos Diniz e Oscar Fabião, para máquinas.

PROVAS PARA SUBALTERNOS

Realizam-se, hoje, às 8,30, na Base dos Navios Mineiros, provas para o primeiro grupo de subalternos, para o curso de estágio de segundo tenente, para a segunda classe. Identicas provas, para o mesmo fim, terão lugar, hoje, às mesmas horas, também para segunda classe.

**Declarações do sr. Sousa Costa em São Paulo**

S. PAULO, 2 (D. N.). — Chegou, hoje, a esta capital, o sr. Arthur de Sousa Costa, ministro da Fazenda. Falando aos jornalistas, o sr. Sousa Costa fez as seguintes declarações: "Aprovando os feriados desde fim de semana, vim a São Paulo conversar com o interventor Fernando Costa e acordar com ele a regularização da situação do algodão. Hoje, pela manhã, entendimos com o interventor. Assim, passo a dizer que o governo federal assegurará ao algodão da safra futura o financiamento na base de 15 mil libras por arroba em sacos ou seja de cinquenta mil réis por quinze quilos de algodão em pé, base de tipo cinco, colocado no mercado de São Paulo no interior, deduzido o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O prazo de financiamento será de seis meses e o juro de sete por cento ao ano, subordinado a operação à apresentação de certificação nacional de classificação e seguro contra fogo. Fim do prazo da safra, o produtor terá de pagar, em seis meses e satisfeitas as despesas, o valor de sete libras por arroba, mais o juro de sete por cento ao ano, mais o valor de frete em armazéns gerais ou particulares julgados necessários. O







## Educação e Cultura

## Conferencias

[illegible]

metabolismo. Esse curso, que consiste em aulas técnicas e práticas, será ministrado no Hospital Estácio da Sá, diariamente.

**CONDESSA JOSEPPINA PACI** — dia 12 de novembro, no auditório A. B. I., sobre o tema: "Quando ma era o Mundo", abrangendo a e depois de Cristo, e "Roma antiga e moderna e as grandes obras do

A Fábrica do Re-  
lengo está precisa

do de diaristas  
Um aviso da direção  
do estabelecimento  
Segunda comunicação do  
tor da Fábrica do Realengo.

ronel Carlos Germack Pos  
esse estabelecimento está a  
tindo profissionais torneiros,  
madores, ajustadores, frezad  
e mecânicos como diaristas.

BRONCHITE  
TOSS  
MATOS

**PHYTIL**  
ELIMIN  
E FORTALEC

## Condenado o Most de S. Bento na 1.ª V da Fazenda

A Fazenda\* Nacional propusera  
1.ª Vara da Fazenda Pública.  
ação executiva fiscal dirigida  
a Abadia Nullius de N. S. de

Serrat do Rio de Janeiro (M. de S. Bento), afim de cobrar portancia de 24:916\$500, de renda do exercicio de 1931 e Felta a penhora, a executada sentou embargos a execucao, te julz Ribas Carneiro proferido sa, ontem, julgando procedente a e subsistente a penhora, de pre apreciar a preliminar de pre

**FAÇA A BARBA**  
com

**A** lamina  
que custa pouco  
e dura muito.

**EXIJA DO SEU FORNECEDOR LAMINAS**

**Dr. Duarte Nuzzi**  
 Vias urinárias e suas com-  
 ções — Hemorróidas e do-  
 annu-retais. — Diariamente,  
 às 18 horas. — São Paulo

**COMBATER A LEP  
É OBRA DE SOLI  
RIEDADE HUMANA  
DE DEFESA SOCI**  
Rua S. José, 58 - 2.º a  
Telefone : 42-8264.

**DR. TELLES DE MENEZES**

Rua Gonçalves Dias, 84,  
S. 504-5, das 15 às 18. Cons.  
- Residência : 42-1948.

---

**DOENÇAS DO ESTOMAGO  
TESTINOS, FIGADO E N**

**SAS - RAI O X**  
**Prof. Renato Sousa L**  
**RUA MEXICO, 88 - 2.º pav.**  
**ficio Minerva - Telefone:**

**QUÊDA DOS CABELOS**  
Calvície prececa

**JUVENTUDE**  
ALEXANDER

**BELEZA  
e VIGOR  
DOS  
CABELOS**

**Desenho de arquit**  
Ensino Pré-cas Médio  
Carloca, 30 - 1.º

---





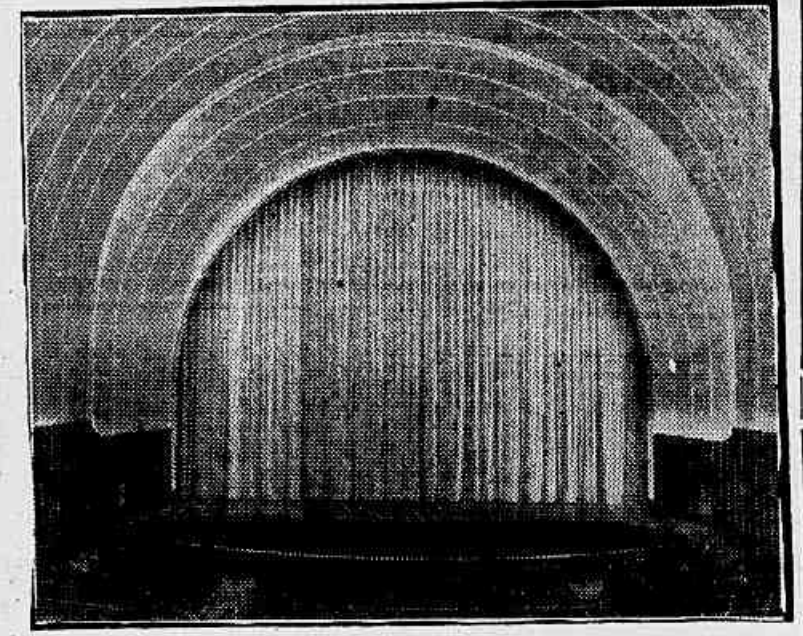


**SAO LUIZ CARIOCA**  
PRACA DUQUE DE CAXIAS, 313  
Luz Severiano Ribeiro  
HORARIO: 3-4-6-8-10 HORAS BALCAO 3.000  
**BETTE DAVIS**  
*A carta*  
Improprio 14 anos das 10 horas  
No programa: Complementos Nacionais

**SAO LUIZ CARIOCA**  
PRACA DUQUE DE CAXIAS, 313  
Luz Severiano Ribeiro  
Priscilla Lane · Rosemary Lane  
Lola Lane · Gale Page  
**Quatro Mães**  
four Mothers  
O mais dramático e delicioso capítulo da família Lemp!  
BAIA GLORIFICACAO  
Nacs: A MEMORIA DE CAXIAS  
ORAR RIQUEZAS!

# CINEMATOGRAFIA

"NESTA TELA EU VI BETTE DAVIS CHORAR..."



A primeira vista, parece o palco de um grande teatro lírico. A cortina de veludo, os semi-círculos luminosos, a sobriedade dos trajes — fazem o "fan" pensar em tudo, menos num cinema do Rio. Não que os nossos cinemas não sejam tão bons quanto os americanos, por exemplo. É a prova está aí com este palco que — os "fans" já adivinharam? — pertence ao São

**Quinta-feira agora o Metro terá Robert Taylor vivendo "Gentil Tirano"**



Robert Taylor com seu amor em "Gentil tirano", que o Metro estreará quinta-feira: Mary Howard

Um tecnolador com-por-ente acção, com-por-ente vibração, absorvente de pontos a pontos, com Robert Taylor meli- que nunca, às vezes com meli- e uma aventura, à larga nos contornos gigantes dos "wide open spaces" do Oeste americano. É assim "Gentil Tirano" (Billy the Kid), que o Metro apresentará quinta-feira agora.

**Últimas de "A carta" no São Luiz, Carioca e Odeon**

"A Carta", esta soberbíssima película da Warner Bros., está sendo exibida pelas últimas vezes nas telas simultâneas do São Luiz, Carioca e Odeon. Com um ser frisar o fato de que, desde a estreia, "A Carta" tem levado para aqueles cinemas todos "fans" cariocas, ansiosos de assistir ao maravilhoso trabalho de Bette Davis, a "genialíssima". Logo na quinta-feira, São Luiz e Carioca apresentarão "Quatro Mães", também da Warner Bros. Nesta época quente do ano, é um consolo para o "fan" saber que poderá assistir, não só num cinema, mas em dois, a uma obra de arte, como possuidor de maravilhosos aparelhamentos de ar condicionado.

**Sucesso absoluto a apresentação dos filmes lbero-americanos!**

Louvável e oportuna a iniciativa da Distribuição Cinéa foi sem dúvida a de proporcionar ao mundo lbero-americano do Brasil a exibição regular de películas procedentes da Espanha, Argentina e México. Otimas produções desses países em matéria de cinema, não tiveram até agora uma apresentação permanente no Brasil.

A próxima produção desta série a ser lançada, também no Cine-Broadway, será "Zandora", com a linda Lupe Vélez, baseada em um primeiro romance que revive as histórias e emocionantes tradições aztecas.



Pablo Ortiz, maestro e compositor

Titio Guizari, o famoso cantor mexicano que esteve ultimamente no Rio, atuando em um dos nossos mais luxuosos casinos e que tanto sucesso alcançou entre nós, é o principal intérprete de "Família do Barulho", o seu mais recente filme para a Colômbia, e que será exibido segunda-feira próxima no Cinema Colonial, o confortável cine-teatro do Largo da Lapa.

Charles Butterworth e Margaret Roch

**20th Century Fox**  
BEM FEITO!  
Em plena praça pública a linda milionária foi surrada pelo garçon... Também quem mandou ela querer salvar o mundo?  
**A Milionária e o Garçon**  
"PUBLIC DEB. No. 1"  
GEORGE MURPHY · BRENDA JOYCE  
De bem intencionados o mundo está cheio...  
Nacs: "Parada da Juventude na Baía" e Cine Jornal Brasileiro (DIP)  
HOJE  
**REX-PANEMA**

**O Metro-Tijuca terá "Balalaika" 5.ª feira**  
Decididamente, "Balalaika" domina esta semana. "Balalaika" estará na tela de hoje, e amanhã, o Metro-Tijuca, a partir de quinta-feira, apresentará também no Metro-Tijuca, a Praça Saenz Peña, Nelson Eddy e Juna Hassay Jerón, assim, mais uma vez, os nomes do dia. Hoje e amanhã o Metro-Tijuca dará as duas últimas de "Furia no Céu", de Robert Montgomery e Ingrid Bergman.

**"Quatro mães"**  
Aquele filme delicioso, poético, cheio de luz e de encanto, em que se desdobram as horas da famosíssima família Lemp, vai passar, agora que as quatro filhas já são "Quatro mães" (Four Mothers) por serios riscos.

**Priscilla Lane e Joffrey Lynn**  
A vida econômica sobre um colapso e todos os centros do maestro Lemp ficam em situação precária... São obras as "Quatro mães" a procurar trabalho... "Quatro mães" residência com as suas filhas e criadas com alegria cor-de-rosa e a um "businessman" — coração que a põe a baixo, pois a felicidade de cada um de seus membros, constitui, quase, a nossa felicidade!

**"Família do barulho"**  
De hoje até domingo, o Colonial exibe "Comando Negro", o mais belo romance da colonização americana transportado para a tela. John Wayne e Claire Trevor são os protagonistas. No palco, Genesio Arruda e sua companhia no disparate cômico: "O Espetáculo".

**Vale a pena casar depois dos 50 anos de idade?**  
SACHA GUITRY DA A RESPOSTA  
EM "ERAM 30 ANOS"  
Um indivíduo que conseguiu se conservar pássaro "livre" até cumprir seu meio centenário, presume-se, dificilmente capitalizar em face ao matrimônio. E, que suas exultações e espíritos não se coadunam com a vida metódica do lar, supõe-se a primeira vítima.

**Ilona Massey em "Balalaika"**  
"Balalaika", a opereta das multidões, aquele espetáculo sensacionalíssimo e vibrante que Nelson Eddy e Ilona Massey viveram, vai uma vez, apaixonar a cidade, e desta vez ligada a um acontecimento que será entre os mais memoráveis: "Balalaika" vai amanhã, às 9 horas da noite, inaugurar o Metro-Copacabana, a Avenida Copacabana, n.º 749.

**Independência**  
Quer ter lindos cabelos? USE Tintura Independência

**ATENÇÃO!**  
Façam como nós. Segurem seus empregados e operários no LLOYD INDUSTRIAL SUL-AMERICANO. Única Companhia de Acidentes do Trabalho no Brasil que possui Hospital próprio especializado desde 1925...  
SEDE: — AVENIDA RIO BRANCO N.º 20 — 2.º ANDAR  
SERVIÇOS MEDICOS — Direção Técnica do DR. MARIO JORGE DE CARVALHO  
HOSPITAL CENTRAL DE ACIDENTADOS: — RUA DO RESENDE, N. 154

**Diário nos ESTUDIOS**  
RADIOFONICES

A Liga Brasileira de Radiodifusão, apresentará através dos seus programas "Ondas musicais", durante o mês de novembro, a cantora paulista Santa Noll, nascida na capital do Rio Grande do Sul, iniciou os estudos de canto com a professora Amália Iracema, cujo nome será estralado no rádio brasileiro sob o ponto de vista didático, mas também como concertista.

Santa Noll, intérprete de canções brasileiras, vai fazer a sua estreia nesta semana pela PRA-3. Santa Noll, afinal, retomou o seu lugar entre as boas amigas que discutem assuntos de interesse, será irradiada hoje, às 23 horas, na palavra de Cesar Ladeira.

Sonia Barreto, intérprete da canção brasileira, vai fazer a sua estreia nesta semana pela PRA-3. Sonia Barreto, afinal, retomou o seu lugar entre as boas amigas que discutem assuntos de interesse, será irradiada hoje, às 23 horas, na palavra de Cesar Ladeira.

**PROGRAMAS PARA HOJE**

**MINISTERIO DA EDUCACAO (PRA-2)**  
19 — "O dia de hoje há muitos anos..." 1.ª aula do Curso de Português para Estrangeiros; 2.ª aula do professor Clímio de Oliveira Sousa; 19.30 — Programa do Departamento de Estudos da Universidade do Brasil; 21 — Transmissão diretamente da Escola Nacional de Música, do recital da cantora Lúlia Nunes.

**DEPARTAMENTO DE DIFUSAO CULTURAL (PRD-3)**  
Boletim n.º 338  
8 — Jornal dos professores — Notícias e comentários suplementares musical — Programa sinfônico; 19.30 — Programa lírico; 19 — Programa de notícias; 19.30 — Programa de notícias; 20 — Hora do Brasil; 21 — Jornal da Prefeitura — Noticiário administrativo — Suplemento musical; Ouve-se a noite.

**IPANEMA (PRH-8)**  
18.30 — Roberto Maia; 18.45 — Antônia Lopes; 19 — Boa noite para vocês; Milongueta e seus guitarristas; 19.15 — Irmãs Martins; 19.35 — Wilson de Andrade; 19.45 — Efemérides sonoras; 20 — Hora do Brasil; 21 — Jornal da Prefeitura; 21.30 — Milongueta e seus guitarristas; 21.45 — Irmãs Martins; 22 — Renato Braga; 22.15 — Antônia Lopes; 22.30 — Boa noite para vocês; 23 — Boa noite para vocês.

**MAYRINK (PRA-9)**  
18 — Eddi e sua galta, Grande Otelo, Lídia de Alencar; 18.30 — Não Têto, 19 — Esporito; 19.15 — Xerxes Benedito, Odete Amaral, Fernando Barreto; 21 — Ela e Ele, de Gramarye; 21.30 — Você leu de Genalino Amado; 21.30 — Avarança e Ranchinho; 22 — Comentário de Gilson Amado — Fernando Barreto; 22.30 — Círculo sonoro; 22.40 — Lídia de Alencar — A vida em perguntas e respostas — Eddi e sua galta; 23 — Paléstras culturais.

**NACIONAL (PR-5)**  
19.10 — Rila se quer... 19.12 — Eladir Porto; 19.25 — Círculo sonoro; 21 — As mil e uma noites; 21.30 — A canção do dia; 21.35 — Invasão do samorã; 21.40 — Balalaika; 21.45 — Marília Batista, Nuno Roland e "As três Marias"; 22 — Barbosa Junior; 23 — Serenata.

**GUANABARA (PRC-5)**  
18 — Momento espiritual — Programa de estudo Canta Moçidade — Conjunto regional de Mario Cortes — Almerinda Cavalcante, Cesar Moreno, Suzana Toledo, e Cantoras do ar — Rute Marques — Aida Bianca — Eduardo Vacari; 19.30 — Programa Arches — Suplemento musical da noite; 23 — Boa noite.

**VERA CRUZ (PRE-2)**  
17 — Programa panamericano; 18 — Momento espiritual; 18.10 — Eddi e sua galta; 18.15 — Programa para o jantar; 21 — Canção de Nápoles; 22 — Hora lírica.

**Exercite sua memoria**

LEITOR: Responda mentalmente as perguntas abaixo e depois confira as suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã:

1901 — Que poeta brasileiro escreveu a "Condição do Tamoio"?  
1902 — A quem se deve a descoberta de fragmentos importantes de "A República", de Cicero?  
1903 — Quem fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, hoje Escola Nacional de Música?  
1904 — Qual era o deus Terminus da mitologia romana?  
1905 — Quem ajustou, na corte do rei das Duas Sicílias, o casamento da princesa Teresa Cristina Maria de Bourbon com o imperador D. Pedro II?

**AS CINCO PERGUNTAS DE MINIMO E AS RESPOSTAS**

1896 Por que se dá o nome de Malvasa a um vinho? — Por ter sido primitivamente fabricado com as famosas uvas de Malvasia, península da Grécia.  
1897 Qual o melhor algodão produzido no Brasil? — O de Seridó, no Rio Grande do Norte, de fibra longa, um dos algodões mais reputados do mundo.  
1898 Quem deu este nome ao astro "Sirius"? — "Sirius" vem do grego "seren", que quer dizer "desbravar". Em 1866, mediante concessão pública internacional, para o tratamento da raiva.

1899 Onde ficava, no Rio de Janeiro, o Saco do Alferes?

1900 Quando e como foi fundado em Paris o Instituto Pasteur?

**APOL-SABINA ARRUDA**  
Remédio indicado nas Colicinas — Úlcera ovariana.  
A venda nas Drogeries e Farmacias  
Lic. 5. Publica n.º 94 out. 40.

**ODEON 5ª FEIRA**  
APROVEITOU DE CADA LOUCO SUA MANIA E FEZ UMA ANEDOTA ESPOLETADISSIMA...  
... Onde todos perderam o juízo para fazer graça!...  
Hal Roach apresenta: **ROMANCE de CIRCO**  
"ROAD SHOW"  
Adolphe MENJOU  
Carole LANDIS  
John HUBBARD  
Comp. Nac. Economia

**TEATRO GINASTICO**  
COMPANHIA COMEDIA BRASILEIRA  
HOJE — AS 20.45 HORAS — HOJE  
Representação da alta-comédia em 3 atos, original de Tolstói  
Moscoso, Herbert de Mendonça e Luiz Peixoto  
**"ESQUECER"**  
Uma peça que honra a cultura do teatro nacional  
Luzia e deslumbrante montagem de JOSÉ GONÇALVES







— ARMAZENAMENTOS SIMPLES, ETC. —

## 1

**BOAVISTA S. A.**

Ovaldo Brito Fernandes, 6.6; Luiz Gomes do Nascimento, 6.6; João Alfredo Helial Dutra Ramos, 6.5; Benedito Silqueira, 6.3; Clovis Gonçalves, 6.1; Ubiratan, 6.0.

7-X-941, desta	rias em Dellinópolis (S. Paulo); 3.º	10.12; Notional
essa Muniz fica	sargento Guarnel Figueiredo; 10.º	17.25; Notional
ICIAIS - Em	R. C. 1, gonar ferias em Carmo do	New York Cent
	Rio Claro (Minas); 2.º sargento	American Corpora

sh Register 15.75;  
sh Cts. 15.12-14.82;  
10.75-10.78; North  
11.50-11.50; Otis  
DOCENTE DA UNIVERSIDADE  
Clínica médica — Tuberculose  
R. Miguel Couto, 5 - 3.º, de 4 às 6.

**BOAVISTA S. A.**

Ovaldo Brito Fernandes, 6.6; Luiz Gomes do Nascimento, 6.6; João Alfredo Helial Dutra Ramos, 6.5; Benedito Silqueira, 6.3; Clovis Gonçalves, 6.1; Ubiratan, 6.0.

7-X-941, desta	rias em Dellinópolis (S. Paulo); 3.º	10.12; Notional
essa Muniz fica	sargento Guarnel Figueiredo; 10.º	17.25; Notional
ICIAIS - Em	R. C. 1, gonar ferias em Carmo do	New York Cent
	Rio Claro (Minas); 2.º sargento	American Corpora

sh Register 15.75;  
sh Cts. 15.12-14.82;  
10.75-10.78; North  
11.50-11.50; Otis  
DOCENTE DA UNIVERSIDADE  
Clínica médica — Tuberculose  
R. Miguel Couto, 5 - 3.º, de 4 às 6.







